



ATA Nº 1919 / 2021 - CoordCGAdmP (12.28.01.00.00.00.98)

Nº do Protocolo: 23083.036311/2021-72

Seropédica-RJ, 27 de maio de 2021.

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

Coordenação do Curso de Graduação em Administração Pública

**ATA DA REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE  
ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE  
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE  
JANEIRO, REALIZADA NO DIA 5 DE ABRIL DE  
2021.**

Aos cinco dias do mês de abril de dois mil e vinte um, às quatorze horas e quinze minutos, o colegiado do NDE reuniu-se via conferência online, com a presença dos docentes: ALDENILSON DOS SANTOS VITORINO COSTA, CAIO PEIXOTO CHAIN, BEATRIZ QUIROZ VILLARDI, DEISE LUCE DE SOUZA MARQUES, MARIA GRACINDA CARVALHO TEIXEIRA, ROSA AMELITA SÁ MENEZES DA MOTTA, VERA REGINA RAMOS PINTO e VINICIUS FERREIRA BAPTISTA; e o discente: THALLES AGUILAR (matrícula nº 2017455332). A reunião foi presidida pela Coordenadora, professora DEISE LUCE DE SOUZA MARQUES. Iniciando os trabalhos, a senhora presidente saudou a todos e colocou em pauta o **item 1: Relatório da comissão de acompanhamento de egressos e de evasão**. O professor Aldenilson falou sobre a reunião realizada pela comissão (formada por ele, pela professora Maria Gracinda e pelo professor Vinicius). Disse que a evasão transcende o raio de ação do curso, tendo em vista que envolve questões socioeconômicas que fogem da nossa alçada e que vai além dos muros da academia, que não quer dizer que não possa ser atacado, ou tentar de algum modo pensar evasão. Dessa forma, o trabalho da comissão ficou voltado para pensar mais as estratégias orientadas para questão do ENADE. Sugeriu realizar um "intensivão" do ENADE, de modo a preparar um pouco mais o estudante para essa prova, isso através de teste, onde seriam utilizadas questões do ENEM, nas nossas avaliações, e uma sugestão que o professor Vinicius fez é que antes da semana do ENADE façamos um "intensivão" para os alunos que irão participar, e a intenção era que fossem suspensas as aulas nessa semana, justamente para poder acontecer essa ação conjunta pensando o ENADE especificamente. Uma ação que ele acha muito pertinente, e acredita que deveríamos pensar com carinho, é a suspensão das aulas, justamente para preparar melhor os estudantes, utilizando questões também ao longo de nossas aulas. A professora Gracinda pediu a palavra e disse que teve um encontro virtual com o coordenador de graduação do bacharelado do IFRJ e

professores que já coordenaram o bacharelado na UFRJ, eles tem uma visão muito parecida com o que a gente refletiu na reunião, inclusive uma dessas colegas falou que em um dos últimos pronunciamentos da professora Denise (Reitora da UFRJ), ela falou que o índice de evasão da UFRJ é de 40%, e que ela considera que essa questão de evasão é uma questão de política pública, mas mesmo sendo um índice tão alto, nem por isso a universidade deixou de ser uma das melhores da América Latina nos rankings. Continuou falando que com relação ao IFRJ, ela conversou com o coordenador de graduação, que disse que o índice de egresso, eles tem um programa institucional no IFRJ, que não é departamental, é uma coisa gigantesca, é uma espécie de braço da pro-reitoria de extensão, envolve cerca de 50 professores, abrangendo todos os campi. A professora Gracinda disse que foi muito bom ter tido essas conversas, para pensar a nossa situação específica. O professor Vinícius pediu a palavra e disse que a questão da evasão nesse momento, como a própria Gracinda comentou, é uma questão que foge muito das nossas mãos, que também tinha comentado outra coisa, na reunião deles, que é pra gente saber qual é o tipo de evasão que a gente tem: uma coisa é uma evasão na qual o aluno não tem condição sócio econômica, de trabalho, ou seja, algo externo que o limite de fazer o curso, outro tipo de evasão é aquela relacionada com o uso do curso como uma barriga de aluguel, ou seja, ele entrar no curso tendo em vista o objetivo de ir para outro, esse é um tipo de evasão, então esse é o aspecto que a gente deveria considerar. Continuou falando que acredita que em termos de vagas a gente consiga saber quantos alunos evadiram para outros cursos, esses que evadiram para outros cursos, não necessariamente a gente vai conseguir algum aspecto material de verificar até que ponto o curso não tem condições de reter esses alunos, porque eles entraram no nosso curso para ir pra outro, agora o outro aluno evadido, aquele que sai por condições socioeconômicas, ou por condições mesmo que não identificou no curso algo que o tivesse retido, esse sim deveria ser objeto da nossa consideração de evasão, só que como ressaltado pela Gracinda, nesse momento é muito complicado, e pensa que a gente deveria focar na questão do ENADE, que foi também a questão levantada pelo Aldenilson. A professora Gracinda complementou informando que o professor Aldenilson registrou a reunião da comissão, que tem 10 pontos, e que quem tiver tempo depois poderia vê-la. Destacou que um dos pontos importantes é que a gente saiba qual a turma que realizará essa avaliação, porque se estivermos nos referindo à turma de 2017, essa turma teve contato com a matriz curricular antiga e também com a nova, então a abordagem vai ser uma. Se for a turma de 2018 a abordagem será outra, então acha que essa definição da turma é muito importante, antes de começar as ações voltadas para o ENADE. A professora Deise agradeceu o trabalho realizado pela comissão, disse que leu o material e que ele contém excelentes sugestões. Continuou falando que, em reunião do NDE realizada no dia 15 de março, ficou decidido que teríamos outra comissão para tratar do assunto ENADE. Disse que como não tivemos professores que se colocaram à disposição, porque já estavam envolvidos nessa comissão de egressos e outros trabalhos na universidade, ficou decidido que a comissão deveria ser formada no colegiado do

curso ou no departamento. Dessa forma, a professora Deise informou que na reunião do departamento foi eleita a comissão, formada por ela, pelo professor Caio e pela professora Gracinda. Continuou informando que vão aproveitar o material produzido pela comissão e que qualquer outra sugestão que os colegas tenham, não só a Gracinda, o Aldenilson e o Vinicius, mas qualquer outro colega, ou até mesmo aluno, será muito bem-vinda. A professora Deise colocou que, embora não tenha sido decidido na reunião do DAP, ela achava que seria muito interessante se o DAAP pudesse sugerir um ou dois alunos para participar com ela, Caio e Gracinda, para elaboração do planejamento do ENADE. Complementou dizendo que vão aproveitar o material elaborado e que vão produzir outros, e queria solicitar que a comissão de avaliação de egressos e evasão fizesse uma nova reunião para pensar em ações que pudessem minimizar a evasão e estratégias para que fosse possível acompanhar o nosso egresso e o tenhamos mais próximos a nós com uma maior interação, pois como vocês bem falaram, existem casos de evasão que não estão na nossa alçada, esses casos a gente realmente não tem como resolver, mas existem outros casos que podemos trabalhar, já temos alguns artigos e dissertações de mestrado que foram feitos por professores do nosso curso, em que nós gostaríamos que vocês lessem e pegassem esse material, pra que fossem identificadas essas situações de evasão que não estão fora da nossa alçada. Além disso, a professora Deise informou que a partir dessa pesquisa surgiu um projeto de extensão, realizado por ela, pela professora Naiara e pela professora Vera, utilizando as redes sociais para divulgar a administração pública, e explicar as diferenças entre administração e administração pública para que a gente não tenha pessoas que pensam que estão entrando no curso quando na realidade estão entrando em outro. A professora Deise disse que ela e a professora Beatriz estão conversando para fazer avaliação integrada das disciplinas delas, mostrando que os conteúdos conversam entre si. Além disso, apresentou uma outra ideia que surgiu em uma reunião de colegiado do curso que seria desenvolver palestras e oficinas para trabalhar a didática das aulas, metodologias ativas, dar sugestões para algumas aulas que não tenham muita atenção do aluno, que possam despertar essa atenção. Disse que considera que escutar os alunos é uma das primeiras coisas que a gente tem que fazer pra entender a situação e que na coordenação tem escutado muito os alunos, e isso ajuda a gente a perceber, mudar não só a forma que a gente dá aula, abordagem do conteúdo, os exemplos dados, como também as metodologias e técnicas utilizadas e que inclusive já mudou até material que achava que era muito bom, e até era, mas era de difícil compreensão, então coloca como leitura opcional e usa algum outro material mais palatável como leitura obrigatória, até a forma da gente fazer prova influencia. Sugeriu ter outra reunião para abordar esses temas, para ter ações que possamos fazer enquanto curso para minimizar o problema de evasão. Saliu que outra coisa é a forma de acompanhamento dos egressos de uma forma sistemática, que a gente chegou a acompanhar os egressos por conta do evento dos 10 anos, mas foi uma coisa pontual, e que queria que fosse desenvolvido um sistema de acompanhamento de egresso, que, independentemente de quem estiver na

coordenação, a gente tenha esses dados registrados, inclusive pensando em como integrar o egresso nas ações do curso. Disse que no encontro dos 10 anos nós trouxemos os egressos, fizemos bate-papos, o que é uma forma do aluno de hoje pensar que pode ser essa pessoa amanhã, nessa área de atuação etc. Uma outra coisa que os nossos alunos têm uma certa dificuldade de perceber, quando vem para o nosso curso, acham que vão fazer administração pública para fazer concurso público, então se ele não passa no concurso público ou se ele não quer concurso público ele pensa: vou ficar aqui para que? mas existem várias outras áreas de ação que um aluno formado em administração pública pode atuar. Por isso, sugeri que façam outra reunião para abordar esses dois assuntos, pra gente não perder o foco dessa questão do ENADE. O assunto do ENADE é tão importante que o professor Caio tocou nesse assunto na reunião do departamento, e se colocou à disposição. A professora Deise concordou que é uma boa ideia suspender as aulas na semana anterior ao ENADE, e que fazendo com antecedência dá para todo mundo se planejar e organizar suas aulas e seus conteúdos para essa semana de paralização, mas isso terá que ser discutido no colegiado. Professora Deise perguntou se alguém gostaria de falar. A professora Beatriz, então, tomou a palavra e disse que fica muito contente que estamos agora debruçados sobre um assunto que surgiu na comissão de egressos e evasão, como o aspecto que é viável no momento focar. Disse que na CPA onde ela está também atuando, estão com dificuldades de entregas de relatórios parciais de quesitos do SINAES, que dado a pandemia não é possível dar atenção agora. Sobre o relatório apresentado pelo professor Aldenilson, a professora Beatriz pontuou três questões: uma se refere à definição dada a evasão, considerar que a evasão é externa a nosso alcance, parece a ela insuficiente, porque Vinicius chegou a mencionar que tem elementos fora essas duas causas identificadas (problemas sócio econômicos e uso da curso como barriga de aluguel), há outros elementos que envolvem a qualidade percebida do curso pelos nossos alunos, então ela quiz deixar para reflexão do grupo, embora não podendo focar nesses pontos, mas podendo focar nos fatores de retenção, ao invés de buscar minimizar evasão. Então fez a seguinte pergunta: quais são os fatores de retenção no nosso curso? A segunda questão colocada pela professora Beatriz é se seria possível alguns dos nossos colegas colocar em um lugar visível as pesquisas e os artigos já realizados, porque isso foi um esforço que ganhando visibilidade nos ajudaria a avançar na mesma direção, ajudando a pensar em como nosso curso pode se tornar atraente, porque se tornando atraente os estudantes ficam. A outra questão colocada pela professora Beatriz, que poderia ser bem atraente também, é verem nossas disciplinas e convidar egressos do curso que possam dar seus depoimentos, como a professora Gracinda já faz há muito tempo. Isso é um momento bem rico para o estudante que vê a continuidade, então se pudéssemos disseminar isso entre nós também, ajudaria na disciplina o estudante verificar como é o andamento da formação do administrador público. Por fim, a professora Beatriz sugeriu que quando se faz esse exame de evasão a gente possa ter um diagnóstico estruturado para não apontar somente uma causa ou duas, o tema de fato é bastante complexo, então o diagnóstico das causas

de evasão identificada seria muito importante como ponto de partida para tomar ações. A professora Deise agradeceu a contribuição de todos e passou para o item **2: Apresentação da Comissão de Planejamento do ENADE (professor Convidado - Caio Chain)**. O professor Caio disse que ainda estão no início do trabalho e se alguém quiser contribuir, é só falar. Disse que temos dois bancos de dados, um é do SIGAA que tem todos os alunos, e um que foi coletado por questionário (projeto da professora Biancca), que a gente conseguiu metade dos alunos respondentes. Em termos de SIGAA, os indicadores de evasão estão caindo, principalmente depois de 2016 que é o ano de criação do departamento, a taxa média mostra que a evasão já caiu bastante. Em termos de tipos de evasão, a gente tem que o maior peso é a evasão do primeiro semestre, então pessoal que evade no primeiro semestre é aquele pessoal mais perdido, porque para evadir para outro curso o aluno tem que ter aquele período mínimo. Então temos 28% que evadiu para outros cursos, de dentro da Rural, isso historicamente, considerando todos os alunos que já passaram pelo DAP. O pessoal que evade no primeiro semestre, muitos nem chegam a concluir o primeiro semestre, são 56%, ou seja, o maior risco nosso é no primeiro semestre. Tinha uma troca de curso muito grande para administração de empresas no primeiro ano, mas de uns anos para cá, quase não tem essa ocorrência. Os 16% restantes, a gente imagina que seja o pessoal que evadiu para cursar outra coisa em outra Universidade, ou que parou de estudar de fato. A professora Deise disse que depois podem organizar os arquivos e mandar para os 3 da comissão. Uma coisa que também é importante é o fortalecimento do DAAP, ou seja, a organização dos alunos, o fortalecimento das atividades de iniciação científica, os projetos de extensão com participação de alunos, tem demonstrado que faz com que o aluno fique no curso, porque ele começa a entender melhor o que ele está estudando, então são várias ações conjuntas que fazem com que a gente segure esses alunos. O discente Thalles pediu a palavra e disse que é interessante verificar essa pesquisa, porque alguns discentes ingressam em administração pública, que por ser no segundo semestre do ano, entram sem ser a sua primeira opção, aí aquela primeira opção, na medida que vai abrindo vaga, fila de espera, entre outros motivos, essa pessoa migra, ou ela faz alguma prova interna ou alguma situação que ela muda de curso, então assim, tem muita escolha por exemplo, para administração a gente vê muita gente que quer administração, e as vezes por não conseguir, por causa de nota, acaba indo pra administração pública. Disse que considera importante um trabalho de base, esclarecendo as diferenças entre a administração e a administração pública. Ele acredita que, se entrada do curso fosse no primeiro semestre, teríamos menos evasão. A professora Gracinda pediu a palavra e falou sobre o problema da barriga de aluguel e que a comissão também havia discutido sobre a possibilidade de migração do período de entrada das novas turmas do curso para o primeiro período, pois se a situação de ser mais fácil de entrar no curso de administração pública não mudar, a situação da barriga de aluguel não vai mudar também, sempre haverá essa situação, não vejo como isso mudar, eu mesma já tive aluno que entrou na administração pública só pra ir para relações

internacionais, e essa aluna não escondeu isso, inclusive ela era bolsista de iniciação científica e mesmo assim, quando teve a oportunidade, ela foi para o curso que ela queria. Então, temos que pensar muito sobre isso e nós colocamos como último ponto do nosso relatório. O professor Caio disse que é exatamente nessa situação que estamos com 28%, que embora não seja ideal, já diminuiu bastante, pois era mais recorrente a saída para outros cursos, principalmente para administração de empresas. A professora Deise disse que ainda estão discutindo no artigo, mas muito provavelmente essa diminuição comentada pelo professor Caio também pode ter sido por conta da mudança de matriz, da composição do quadro completo de professores da área, a consolidação do DAP, a criação de pesquisa, iniciação científica, ações contribuem. Tinha muita gente entrando no nosso curso achando que era uma coisa e chegava e descobria que era outra, e depois falava: "não é isso que eu quero", quer dizer, a pessoa foi mal orientada no início, então tem muitas coisas que a gente pode fazer pra divulgar o curso, inclusive quando acabar a pandemia, ações nas escolas da região para falar sobre administração pública, também é um projeto que a gente pode fazer de extensão, se algum colega quiser fazer junto. São ações para esclarecer sobre o curso. Disse que conversou com uma aluna que disse que veio para o nosso curso porque ela viu a matriz no site e, quando ela viu, pensou que era tudo que queria estudar, não é todo mundo que faz as ações dessa aluna, mas é interessante como a mudança de matriz, a interligação entre disciplinas, isso já começa a fazer algum efeito. A professora Deise disse que vai organizar o material com o professor Caio para mandar para a comissão e pediu para o professor Aldenilson organizar a chamada da reunião e pediu para ser convidada. A reunião da comissão do ENADE (Caio, Deise e Gracinda) ficou marcada para o dia 12/04/2021, às 15h. A professora Deise, então, passou para o **item 3 - Resultado da reunião da Comissão de Conciliação entre a professora Rosa Amelita e discentes das disciplinas IS511 e IS519 e encaminhamentos decorrentes**. Explicou que foi criada uma comissão de conciliação para tratar o assunto da equivalência, solicitada pelos alunos. O NDE achou por bem organizar uma reunião em que a professora Rosa apresentaria algumas sugestões e os alunos também para chegar a uma conciliação. Essa reunião foi realizada no dia vinte e cinco de março com a participação, como professoras da comissão, ela, a professora Vera e a professora Rosa e, os alunos da comissão: Ana Carla, Alana e Thalles. Além desses participantes, a professora Beatriz também participou, a pedido da professora Rosa. A professora Deise informou que na reunião a professora Rosa apresentou as suas sugestões e as demandas que ela tinha, e os alunos comentaram as sugestões e não trouxeram sugestões porque eles entendiam que não tinham "esse direito" já que a professora tem autonomia na disciplina, e que, ao final da reunião, não se chegou a um consenso. A professora Deise, então, colocou que o resultado da reunião foi esse e que estava retornando ao NDE com o resultado. Explicou que o NDE recomendou, e foi aprovada, uma reunião de mediação e que estava retornando com a posição da referida reunião, que não houve consenso. A professora Beatriz pediu a palavra e disse que entendeu diferente,

porque não houve um parecer formal emitido na reunião. Que era um momento de levantar ambas as partes para identificar os pontos críticos, e eles foram identificados e ao mesmo tempo foram apontadas as razões já em andamento. Ela perguntou se a discussão está relacionada com a turma atualmente matriculada na disciplina TI I, ou de modo geral, porque havia entendido que o processo de mediação foi realizado e caberia ter um parecer para poder fazer encaminhamentos sobre o que a professora Deise estava pedindo. A professora Deise colocou que na reunião do NDE foram escolhidos 1 aluno de TI I, um de TI II (ambos matriculados nesse período) e um aluno que já tinha cursado a disciplina, então a ideia era discutir como a disciplina é dada hoje e como era dada anteriormente. Com relação ao resultado da reunião, a professora Deise pediu para a professora Vera e o discente Thalles falarem, mas informou que fez a pergunta claramente, sobre os 3 pontos que a professora Beatriz tinha sistematizado: perguntou para a professora Rosa cada um dos pontos e, em seguida, perguntou ao discente Thalles se havia consenso, e não houve consenso em nenhum desses pontos. O discente Thalles disse que entendeu que o encaminhamento do NDE era para a comissão de conciliação, e na conciliação, depois de três horas de conversa, a professora Beatriz conseguiu sintetizar três tópicos extremamente importantes, e dentro desses três tópicos todos eles dependeriam da professora Rosa e por conta disso, ele não tinha como falar em consenso. Que a professora Rosa fez a defesa dos três pontos, mas não flexibilizou. A professora Deise retomou a palavra, concordando com o Thalles e retificando o que havia falado, explicando que não tinha tido consenso no sentido de flexibilização de tópicos solicitados pelos alunos, que não foram atendidos pela professora Rosa. Então, disse que nesse sentido é que não houve consenso. Thalles colocou que a discussão seria para as turmas futuras e a professora Deise confirmou, respondendo à pergunta da professora Beatriz, complementando que nem daria tempo para fazer possíveis implementações. Thalles disse que a professora Rosa flexibilizou em alguns pontos em TI I, em andamento, diminuindo a quantidade de tarefas, mas que achava que não houve muita flexibilização em TI II, mas que o espírito da coisa toda ainda não foi mudado, pelo menos na TI I. A professora Rosa tomou a palavra e disse que na reunião anterior do NDE entendeu que os alunos estavam reclamando do que eles chamam de metodologia, que na verdade são os instrumentos de técnicas de aprendizagem, mais especificamente eles estavam se referindo aos blogs e mapas mentais conceituais e também à quantidade de tarefas. Então ela disse que valia registrar que tem diminuído a quantidade de tarefas desde a primeira reunião que fez com os alunos, vem procurando adaptar em relação a primeira insatisfação que é a quantidade de tarefas. Padronizou em cinco tarefas em trabalho em grupo, os grupos eram em média de 5 alunos, cada aluno ficaria responsável por uma solução. Depois da entrega do trabalho padronizou em uma nas duas disciplinas, então a flexibilização em alguns pontos já está corrente. Disse que para a reunião chamada de conciliação ficou acertado que ela iria propor uma lista de novos instrumentos, técnicas ou ferramentas, para além do uso de mapas mentais e conceituais e blogs, então ela fez a lista com quatorze itens, considera que

flexibilizou agora nas disciplinas em andamento, porque os alunos, ou pelo menos o representante, olhou com bons olhos, apesar de não ter gostado das doze opções que ela deu, mas simpatizou com FAC e também com Tabelas e Quadros e nas disciplinas em andamento ela já pediu tarefa com FAC e também com tabela nas duas disciplinas. Na chamada reunião, ela entendeu que foram descobertos três tópicos: sobre a quantidade de tarefas, que o Thalles e ela dizem que já foi flexibilizado. Ela pergunta por que os outros instrumentos não foram aceitos, só tabelas e FAC? Ela coloca que eles alegaram a complexidade desses instrumentos em relação ao uso de aplicativos e imagens, eram usados vários aplicativos e imagens, esses instrumentos seriam difíceis para eles na atual circunstância, pois envolvia muitos aplicativos e ela continuava trabalhando com imagens, relacionando imagens. Ela fez um parêntese, informando que essas imagens são para estabelecer relações e o uso de aplicativos ela considera importante porque está alinhado com o objetivo da disciplina, que é o aluno manuseie quanto mais aplicativos, melhor, para perder a resistência e o receio, pois existem estudos que comprovam a dificuldade dos gestores públicos em usarem ferramentas de TI, recursos de TI, e também a resistência que mostram, porque têm receio de mexer com os aplicativos, manusear mesmo. Disse que pensa que tem que haver muito cuidado em flexibilizar isso, porque cada vez mais o cidadão está sendo levado a usar novos aplicativos para fazer atividades que se referem aos seus direitos como cidadão, como por exemplo foi o caso da solicitação do auxílio emergencial, várias pessoas, inclusive pessoas formadas, com a dita instrução, tiveram dificuldades, porque não estavam familiarizadas com os recursos de TI, então ela pensa que usar laboratório e usar vários aplicativos seria permanecer com a qualidade, seguindo com o objetivo da disciplina. Que ficou um pouco pensativa, porque nem WhatsApp, nem Face eles se propuseram a fazer, pois acharam complexo, as pessoas usam isso no dia a dia, depois vamos voltar nisso pra dizer o que é realmente o que é a resposta dela em relação a isso, porque no objetivo compreender a aplicabilidade, a importância e tomar consciência de necessidade, requer experiências e contatos, porque é mais possível com o manuseio de aplicativos e perder a resistência também está vinculado a esse uso de aplicativos, não basta decorar, existe uma relação entre os conceitos, e ela está cobrando essa relação entre esses conceitos, então para ela tem todo um sentido isso, mas está dizendo depois de pensar mais sobre o assunto, nessa parte de aplicativos ela flexibiliza sim, porque já mudou em questão das disciplinas em andamento e promete acompanhar os resultados, fazendo as adaptações necessárias às habilidades cognitivas dos alunos, conforme for feito o andamento das atividades. Disse que, por exemplo, pediu uma tabela, mas que continuou pedindo relações, o que ela acredita que possa ser a dificuldade, então de uma reclamação veio três pontos na reunião, numa fala na reunião, em várias falas, e acha que acompanhando nós vamos ver outras dificuldades para saná-las. Outro ponto foi em relação aos critérios, em relação a isso, ela compartilhou seus critérios que estão no plano do curso ou plano de ensino. É explicado no início das aulas tanto os critérios quanto a forma de metodologia. Então ela pede para os alunos irem



olhar o plano toda vez que precisarem consultar as orientações, ou seja, se eles quiserem fazer um trabalho bom, trabalho legal, tem lá dizendo a pontuação de cada item, vocês podem ver que eles falaram na reunião que ela liga mais para aparência do que para o conteúdo, que dá mais importância para a aparência do que para o conteúdo e na verdade, pode ser visto no plano que é mais ou menos 20% para a aparência e 80% para o conteúdo. Dentre do que se chama aparência, seria também, ela acredita, pois pode ter entendido errado, a apresentação, colocar os objetivos do blog vinculados aos objetivos da disciplina, colocar no formato ABNT, é sobre ter um cuidado com o trabalho, ela acha que a ABNT não é só ela que pede, então tem uma pontuação, chamou de ética esse critério, mas a maior pontuação é o conteúdo. Que o que é chamado de aparência interfere na correção. Ela disse que começou a pensar, na cabeça deles, em dois sentidos. Em relação à aparência, ela nunca deu ponto a mais porque o mapa é mais bonito do que o outro, ou mais colorido do que o outro. Que não tem nem critério lá de pontuação para isso e que não estaria indo a favor dos critérios dela. Agora quando o mapa é pequeno demais, como aconteceu agora quando estava corrigindo, e aconteceu várias vezes, os alunos são avisados, é conversado com os alunos sobre o tamanho, porque tem que usar determinada fonte, pois o tamanho prejudica a minha correção, pois mesmo aumentando o zoom da tela dela ela não conseguiu corrigir, porque embaçava. Então o que ela faz em relação a uma coisa assim? Ela tem que tomar uma decisão, então isso tem a ver também com a aparência, mas afeta a correção. A outra coisa é que ela pede para relacionar e indica que é por mapa conceitual, pois o mapa conceitual serve para relacionar ideias, e o mapa mental serve para enumerar, fazer uma lista, e ela também já explicou isso com base até em exercícios que alguns fizeram, e ela tem aula gravada disso, mostrando o porquê não estava legal. Ela continuou falando que vale relacionar e interpretar que é aonde ela acha que está realmente o problema, quando eles não se colocam para fazer isso, ou para dar conta de uma tarefa que ela está pedindo uma coisa e eles fazem outra, é uma dificuldade que não tem a ver com os aplicativos, tem a ver com o trabalho que dá interpretar e relacionar coisas, através de imagens, sim, porque quando você está construindo uma imagem você está refletindo, então você está aprendendo, você está se dando uma chance para aprender. Disse que flexibiliza detalhando mais esses critérios, que está aberta à opinião dos professores sobre os critérios que são usados, porque ela pode achar que eles são muito bons, mas está faltando algo, então ela flexibiliza e pode rever e rerepresentar os critérios e fazer um acompanhamento disso, porque na verdade ela não tem ideia do que os outros fazem, que tem ideia do que ela acha necessário fazer na disciplina dela, mas como a professora Beatriz já deu várias sugestões, ou seja, pegar esses critérios e colocar numa planilha para mostrar para eles, e na correção ela lembrou disso e detalhou cada coisinha de pontuação, o que ela pode fazer, mostrando a boa vontade dela e a sua dedicação, é tirar dúvida ainda, mesmo com todo esse detalhamento, daqueles que tem dúvida sobre os critérios, pois para ela os critérios estão muito claros, os alunos podem não entender, e ela flexibiliza assim, revendo, aceitando sugestões dos colegas para detalhar, de forma que os

alunos entendam e se sintam melhor em relação às aulas. A professora Rosa continuou falando que um outro ponto de reclamação é em relação à gravação, que como ela está numa região onde tem muita queda de luz, então ela preferia garantir a aula antes gravando e depois essa mesma aula era disponibilizada para os alunos, e ela começou a parar a gravação para organizar, parando a gravação e dizendo para os alunos anotarem as perguntas. Então, depois que o Thalles trouxe essa reclamação, ela não está usando mais gravação. Então ela disse que está tentando atender o que ela acha que não vai perder em qualidade, e ela tem uma opinião diferente da que foi colocada, pois flexibiliza, sim. E depois de ter pensado bastante, ela se colocou à disposição para fazer um acompanhamento dessas mudanças, dessas colocações. Vamos ver agora como os alunos se saem com Quadros, relacionando elementos, interpretando textos, usando quadros e FAC, e quando eles se sentirem à vontade de experimentar mais algumas coisas daquela lista, aquela lista vai valer, pois lembrou novamente, que pediram a ela para flexibilizar além dos blogs e dos mapas, e ela foi para a reunião com essa ideia e terminou sua fala. A professora Deise agradeceu e passou a palavra para o discente Thalles. "Na realidade é importante dizer, tem alguns professores aqui que me conhecem, eu sou um aluno chato, eu procuro, eu busco, eu pergunto, eu encho o saco até entender, é importante que seja dito isso, para a gente entender qual é o contexto dessa flexibilização da professora Rosa, e eu falo isso com muito respeito. Então essa reunião e a outra foi para falar sobre a flexibilização não numa situação que já está em andamento, mas como vai ficar, a gente pensa que pode ser melhor, inclusive para diminuir esse número de evasão. Todo mundo aqui está querendo o melhor. Eu preciso dar um exemplo: o grupo são de 5 pessoas e cada um ficou com uma solução. A professora disse que são uma lição para cada aluno, mas são cinco semanas, então ficam 5 mapas mentais por aluno, nesse mapa mental, não é só um mapa mental, mas é um mini artigo, então são 25 mapas, e na medida que um aluno abandona a disciplina o ônus de entregar isso para a professora fica para aqueles alunos que ainda estão cursando, ou seja, esse número muda, aí entra o Thalles que é chato e fala com a professora, não tem condição de ser assim, eu não vou ficar responsável por alguma coisa que alguém abandonou. Aí a professora de fato flexibilizou, mas cada aluno continua com 5 mapas, ele só não vai fazer aquilo que seria injusto, que é fazer a do aluno que saiu, então é importante deixar isso claro, porque essa flexibilização é nesses moldes, é flexibilizar de não ter que fazer o do outro, porque era esse o nível, na verdade a gente queria que ainda fosse repensada a forma, mas tudo bem, a autonomia é do professor. Teve grupo, por exemplo, que não teve essa flexibilização. O grupo da aluna Larissa teve que entregar tudo e a Larissa reclamou disso na aula. Não sei se houve algum ruído na comunicação, mas o fato é esse. A professora falou das opções que ela deu, foram quatorze, mas o que acontece é que a maioria dessas opções eram com infográfico, e eu até comentei na reunião que na realidade ele é o mapa 2.0, porque o que ia acontecer era uma nova versão de mapa mental, e o problema é aquilo que é sempre falado, os diversos aplicativos e as diversas ferramentas que tem que ser utilizadas para conseguir fazer

esse trabalho, então é o celular, é o computador, e detalhe, a professora Rosa defende que dá para fazer pelo celular, mas eu garanto a vocês que devem conhecer diversas plataformas e diversos aplicativos que dizem que funcionam para celular, mas quando você vai mexer é complicado, que é o caso do SIGAA, por exemplo. Tentem usar o SIGAA no celular. Você vai conseguir, vai, mas ele vai te irritar... então é disso que se trata, um mapa mental feito pelo celular e aberto no computador vai ficar ilegível. Tem diferença de fazer pelo celular ou pelo computador. O infográfico é a mesma coisa. Muda o nome, mas não preciso explicar, pois a forma de fazer é basicamente a mesma. Nenhum aluno vai fazer um mapa mental ou um infográfico de qualquer jeito, então o tempo que se gasta pra fazer isso é uma energia que poderia estar sendo gasta para aprender a disciplina. Eu fico um pouco sem entender, porque a professora Rosa defendeu agora que é importante que o cidadão use aplicativos e esteja sempre se atualizando, no entanto, os senhores devem lembrar que, na última reunião, a professora Rosa estava explicando que a disciplina dela não é um treinamento, e por isso ela não passava exercícios nas plataformas do governo que são as estudadas, e se não é uma disciplina de treinamento para instrumentos do governo que de fato um futuro gestor público vai utilizar, que dirá para aplicativos. "Eu acho que o espaço para aprender isso, a professora Rosa que me desculpe, não é na universidade, para aprender a usar um aplicativo, como o do auxílio emergencial. Eu entendi o que a professora disse e acho que todo mundo tem que se atualizar, mas não é a pauta. Sobre o critério, foi a reclamação de uma aluna, foi a Alana, ela disse que o grupo dela recebeu uma nota menor que outro grupo, e eles tinham feito mais tarefas e o outro grupo fez menos, só que nesse outro grupo os mapas estavam mais bonitos, mas eu acho que essa não é a raiz do nosso problema. O problema todo, e aí se é metodologia ou é ferramenta, eu não sei o nome que dá, mas o problema são os mapas mentais, os blogs. A professora sugeriu que não fosse feito o blog e que fosse feito no Facebook, mas na realidade a reivindicação do aluno não tem a ver com isso, colocar no Facebook ou no blog, pouco importa. O problema é a quantidade de coisa que tem que se fazer, em detrimento, porque é isso de que se trata, da disciplina que a gente tem que aprender, então fica o questionando do porque não se tem a equivalência, eu sei que tem uma explicação e já ouvi, só que diante do que se passa, eu acredito que o melhor caminho é a equivalência, e eu falo isso em nome de muitos discentes, porque a professora Rosa vai permanecer com a sua metodologia, ou ferramentas ou métodos, que é a forma que ela acredita que terá melhores resultados na disciplina e o aluno que não se identificar com isso, ele não fica obrigado, ele pode tentar com a professora Rosa e fazer a equivalente, ou vice e versa. Diante do quadro que se coloca, onde não tem consenso, para não dizer que a professora Rosa não está flexibilizando, eu peço a vocês, por favor, que considerem a equivalência, pois no meu entendimento e dos alunos, é o único caminho que pode diminuir os impactos. É importante a gente salientar que TI II não tem equivalência, e que de qualquer forma, a gente vai passar pela metodologia ou ferramenta da professora Rosa", e o discente Thalles encerrou sua fala. A professora Deise agradeceu ao Thalles e passou a

palavra para a professora Vera. A professora Vera considerou que na reunião de mediação a professora Rosa falou que tinha flexibilizado o que podia e que achava que não poderia flexibilizar mais pois comprometeria a qualidade da sua disciplina. Na ocasião, a professora Vera disse que fez um desabafo, mas agora ia compartilhar com todos o que falou. Que nós todos estamos passando por uma situação extremamente delicada, dando aula remota, que não usa mapa mental, não usa infográfico, que pede para os alunos fazerem algumas pesquisas, e que tem tido problemas de alunos que tem celulares e falam "não estou conseguindo fazer sua atividade" e então tenta pedir pra tirar uma foto, fazer de outro jeito. Ela considera que os professores são responsáveis por buscar alternativas que minimizem o impacto desse caos em que a gente está, acha que essa responsabilidade é dos professores, colocou que acha que metodologia, método, qualquer coisa é utilizado para o professor contribuir com o aprendizado do aluno. Falou também que a gente deve ter pelo menos mais um período ou dois nessa situação remota, muitos alunos continuam sem ter computadores, eles têm o celular, eles estão fazendo o melhor que eles podem, eles estão tentando mesmo, eles estão se dedicando, estamos todos na mesma situação, só que entende que nós professores devemos ter, sim, a responsabilidade por buscar alternativas que melhorem a relação dos nossos alunos com esse momento que estamos vivendo. A professora Vera disse que considera que a professora Rosa não vai abrir mão de ter o mapa mental, e mesmo infográficos, e isso já ficou claro. É muito difícil fazer isso com celular e, uma das coisas que os alunos colocam, e o Thalles já falou, é que o tempo que eles demoram para aprender a usar essas ferramentas é enorme, então assim, se a gente pudesse buscar alternativas de simplificação, acho que nossos alunos teriam como acompanhar as disciplinas e aprender as disciplinas, a gente agora precisa focar, na sua opinião, no que é importante, que é o conceito, é o que tem de fundamental de conteúdo nas nossas disciplinas, porque estamos todos num momento muito complicado. A professora Vera encerrou sua fala dizendo "Claro que podemos discutir o assunto em quantas reuniões vocês quiserem, essa já é a 7ª em que eu conversei sobre isso, e realmente não vejo como buscar alternativas, considero que a reunião de mediação esgotou a discussão e vamos em frente, essa é minha opinião". A professora Deise agradeceu pela fala e passou a palavra para o professor Vinícius, que disse seguir o mesmo raciocínio que a Vera, mas que iria comentar outras coisas. Que ele também dá disciplinas em que trabalha com os alunos dimensões de tecnologia, então trabalham as vezes site do governo, trabalham algumas formas metodológicas de exposição de conteúdo, seja por intermédio de trabalhar imagens, tabelas, ou seja, uma serie de caminhos para trabalhar a questão da informação. "Eu assim como a Vera comentou, se algum aluno chega para mim e fala dessas dificuldades, a gente pensa em alternativas para ele desenvolver esse processo". Disse que deu uma olhada no documento encaminhado pela professora Rosa, então tem aqui: FAC, infográfico, texto e imagem, tabelas, construção de linha do tempo, ou seja, uma série de coisas que não necessariamente você precisa trabalhar no celular e que daria um problema no primeiro momento, agora há coisas que implicam na

qualidade do trabalho entregue, a partir do instrumento que você utiliza para fazer aquele trabalho. Então, de fato, fazer mapa, infográfico no celular, tem uma dificuldade, em termos de você conseguir entregar algo que posteriormente alguém vai abrir em um computador ou em outro instrumento com uma resolução maior, você vai ter uma desconfiguração, ou pior, você vai ter aquilo feito no âmbito do celular. "A questão é que nós estamos num contexto em que a gente não tem tempo por isso, que a gente está num acúmulo de tarefas, mas sobretudo a gente está num contexto que envolve desemprego, falta de tempo, gente preocupada mais com o seu emprego e com dimensões de sub existência do que com a questão da universidade, eu não estou dizendo que a gente precisa passar todo mundo, ou que a gente tem que facilitar a vida do aluno, mas é que realmente precisamos de instrumentos de avaliação que envolvam o uso de ferramentas como o celular que vai implicar na qualidade do trabalho entregue. Resumindo, precisamos usar apenas mapas mentais? Eu vi aqui a proposta da professora Rosa, e ela coloca: proposta de estratégias e técnicas e instrumentos de processo de aprendizagem além da construção de mapas mentais e conceituais, ou seja, poderiam ser usados todos esses aqui em substituição aos mapas, pelo menos nesse período pandêmico que a gente vive, ou uma proposta de que quem tem condição de entregar os mapas, entregue, e quem não tem condições, entregue uma série de outras atividades que a própria professora acabou de listar aqui, agora a questão é essa, se nesse momento a gente vai ficar nessa exigência que jogada sobre uma turma não é capaz de pegar as peculiaridades de dificuldades existentes naquele momento, eu pergunto pra esse colegiado, qual é o papel de administração pública que a gente coloca em debate quando a gente não considera a questão social que sobrepõe a gente nesse momento? Então eu sigo essa linha do raciocínio da professora Vera e tendo em vista que a gente não tem essa possibilidade, pelo menos pela inclinação neste momento da professora, de pelo menos nesse instante de abrir mão de mapas e trazer o leque de todas as opções que ela trouxe, de aplicar no lugar de mapas e infográficos todas essas alternativas que ela traz, ou então cobrar os mapas só de quem tem condição, se a gente não tem essa possibilidade, nesse momento não nos resta opção, sabemos todos qual é". A professora Deise agradeceu ao professor Vinícius e passou a palavra para a professora Rosa. A professora Rosa disse que estava vendo que todos os professores, excetuando a professora Beatriz, que conseguiu ver que a professora Rosa flexibiliza, mas todos os outros não viram isso, ela propôs colocar em votação. Ela continuou dizendo que se todos os professores viam diferente dela, que então não iria mais usar isso, pois não conseguem entender que ela usa as ferramentas como ferramentas de aprendizagem, existem vários artigos sobre isso, não se trata de treinamento nas disciplinas, se trata de usar as ferramentas para aprendizagem, e isso já foi usado desde o início, não é uma questão da dificuldade da pandemia, alguns alunos realmente tinham resistência. Então, ela disse que estava se sentindo pressionada, coagida, porque tudo indica que vai existir erroneamente uma equivalência, que estava vendo que além dos professores não entenderem o que ela estava falando, tirando a professora Beatriz,

todos concordam que ela deveria tirar todas essas ferramentas. Ela disse que era especialista, mas todos concordam com isso, tem opinião diferente, então por que ela seria diferente? Então se a questão dos instrumentos que ela tem que abrir mão e flexibilizar mais do que já flexibilizou, embora a professora Vera tenha falado que ela não flexibilizou, que ela flexibilizou e inclusive já estava trabalhando com FAC e Tabela, então propôs colocar em votação e o que a plenária decidir, tudo bem, porque dessa forma ela dividiria a questão da responsabilidade em relação a qualidade da disciplina. A professora Deise agradeceu a fala da professora Rosa e disse que gostaria de deixar claro, da mesma forma que falou na reunião de mediação, quis repetir que nem ela, nem a chefe de departamento, nem o pró reitor de graduação, nem o reitor, podem interferir na metodologia, ou na forma de conduzir a disciplina de um professor ou de uma professora, aqui foi pedido como sugestão, e mesmo assim ela se sentia incomodada de dar uma sugestão para um colega assim eu uma reunião, mas aqui ninguém pode interferir na sala de aula de nenhum professor. Ela disse que entendeu a colocação da professora Rosa, mas só pra deixar claro que o NDE pode votar a questão da equivalência, mas não pode votar o que a professora Rosa, ou qualquer outro professor, vai usar ou deixar de usar na sala de aula. O professor Aldenilson pediu a palavra e disse que achava que tinha algumas interpretações equivocadas, em momento algum do tempo que estamos discutindo isso no NDE, foi imposto ou solicitado a exclusão do uso de mapa mental, tanto que na última reunião NDE, estávamos todos caminhando na ideia de pluralizar os instrumentos, as metodologias, as técnicas com o título que melhor for apropriado, então achava que a questão central não é essa. "Não é deixar de usar o mapa mental, e sim ponderar, porque me parece que tem um uso um pouco exagerado, e não tem essa pluralidade, como o professor Vinícius e a professora Vera apontaram, sobretudo considerando que estamos num contexto de pandemia, onde nós professores que temos acesso a muitos recursos de tecnologia, temos dificuldades, imaginem os alunos que tem diferentes realidades, muitos não estão no mercado de trabalho que capacitem financeiramente em acessar algumas tecnologias, então eu acredito que essa pluralização de técnicas e metodologias de estudo é uma coisa a ser considerada, pois não estamos em condições normais de temperatura e pressão". E voltou a dizer que em momento algum foi imposto ou no sentido de coação que a professora Rosa não utilizasse o mapa mental e sim que pudesse ter outros instrumentos, inclusive considerando o contexto de cada aluno ou grupo. A professora Deise agradeceu a participação e deu a palavra para o professor Vinícius. O professor Vinícius voltou novamente a ressaltar que a professora Rosa indica a questão de trazer novas metodologias, o que ele comentou é: que se nós estivéssemos em uma situação em que não se tivesse a oportunidade de modificar essa questão de instrumentos de avaliação e aprendizagem, não restaria outra alternativa que não a equivalência. O que ele colocou é que nós temos aqui uma série de alternativas que foram colocadas pela própria professora Rosa, em termos de avaliação e aprendizagem. "O que eu comentei é, tendo em vista a possibilidade de alunos terem dificuldades, os alunos terem uma opção, ou seja, entregar mapa

mental quem tem condições e ou entregarem outras atividades". Disse que a questão é uma cobrança generalizada, esse é o fato, em um contexto de dificuldade, na visão dele, seria muito complicado, e é isso que temos que levar em consideração. Isso não é a gente interferir na disciplina do professor. É, enquanto colegiado, buscar compreender aquelas pessoas que estamos ensinando, até porque ninguém está impondo aqui a possibilidade de a professora utilizar ou não certo limite. O que está sendo comentado é a questão de se ter um trabalho com várias possibilidades de metodologias, instrumentos que ela queira colocar e ela trouxe, esse é o ponto que a gente tem que comentar: a questão é se teremos essa abertura em termos da avaliação da professora considerando a condição atual, ela apresentou as propostas e esse é o aspecto. A professora Deise agradeceu e passou a palavra para a professora Rosa. A professora Rosa disse que realmente ela achava que não era entendida. Ela disse que iria flexibilizar de acordo com as condições, inclusive de habilidades cognitivas, e que as pessoas nem ouviram o que ela falou. Ela disse que já flexibilizou, que não consegue realmente se fazer entender. Disse que iria rever os critérios e reapresentar, agora o que ela deveria fazer mais? Falou da flexibilidade, já foi plural, já passou tarefa pedindo tabelas ao invés de mapas, então quer dizer que agora mudou, agora ela não pode passar mapas mesmo. Disse que estava tudo seguindo em uma pressão para que ela não use o mapa, mas como que ela faria relação? Através de tabela ela poderia? O que ela pode? Tabela e FAC foi bem-vista pelo Thalles. Ela estava flexibilizando, mas ninguém estava vendo, então não sabia mais o que fazer. Thalles pediu a palavra para comentar que a professora Rosa disse que tabelas e FAC tinham sido bem aceitas por ele. Disse que na realidade " nós colocamos as atividades que não precisariam de diversas ferramentas, e isso teria que estar combinado com a quantidade". Ele disse que recebeu do pessoal de TI II, por exemplo, que a professora Rosa passou a FAC. O aluno para enviar o texto para o SIGAA, e ele vai fazer 7 perguntas e as respostas, as perguntas frequentes sobre três partes, e aí ele faz sete questões que expressem seu entendimento sobre o que está sendo abordado nelas, e vem as orientações que são quatro, e ela pede para que não se forme respostas com mais de 5 linhas, então são respostas rápidas, em média 7 perguntas e 7 respostas, para contabilizar a presença na aula assíncrona. Então só pra deixar claro que a questão das atividades tem que estar junto também com uma questão de quantidade e ele particularmente avalia como muito, e fica preocupado, porque dependendo da solução que sair da reunião, ter um controle como isso está sendo feito, acaba não resolvendo muito o problema. A professora Deise agradeceu e colocou a equivalência em votação, a partir de enquete. A pergunta foi colocada no chat: "Você é favorável à equivalência entre as disciplinas de TI I e Sistemas de Informação?". Foram obtidos 4 votos favoráveis e 2 votos contra. A professora Deise publicou o resultado da enquete na tela. A professora Rosa pediu para colocar em ata que como especialista se colocou contra e por quê. A professora Deise pediu para a professora Rosa colocar no chat o texto que gostaria que fosse incluído na ata. Professora Rosa disse que já tinha colocado e feito uma apresentação sobre isso, e que isso ficaria a cargo da pessoa que estava fazendo a

ata. Disse que depois via se tinham entendido e se tivesse alguma alteração ela faria na ata mesmo. Professora Deise perguntou se alguém gostaria de fazer alguma colocação adicional e o Thales pediu a palavra e perguntou quando a equivalência estaria disponível. A professora Deise informou que essa é uma decisão do NDE, que seria levada para o colegiado do curso, porque o colegiado pediu para que esse assunto fosse discutido no NDE. Complementou dizendo que da mesma forma que a gente precisou apresentar o resultado da reunião de mediação no NDE, a gente tem que apresentar o resultado do NDE no colegiado de curso. Disse que na próxima reunião do colegiado pautaria esse assunto e que após a reunião do colegiado é que são feitos os encaminhamentos administrativos. A professora Deise passou para o **item 4 - Assuntos gerais**, mas não houve nenhuma colocação. A professora agradeceu a participação de todos e a reunião foi encerrada às dezesseis horas e quinze minutos. Esta ata foi lavrada por VERA REGINA RAMOS PINTO e, após leitura e aprovação, será assinada por todos os presentes.

*(Assinado digitalmente em 31/05/2021 09:55 )*  
ALDENILSON DOS SANTOS VITORINO COSTA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
DeptºAdP (12.28.01.00.00.00.06)  
Matrícula: 1967065

*(Assinado digitalmente em 16/06/2021 12:52 )*  
BEATRIZ QUIROZ VILLARDI  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
DeptºAdP (12.28.01.00.00.00.06)  
Matrícula: 1644808

*(Assinado digitalmente em 27/05/2021 21:49 )*  
CAIO PEIXOTO CHAIN  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
DeptºAdP (12.28.01.00.00.00.06)  
Matrícula: 1258701

*(Assinado digitalmente em 04/06/2021 10:33 )*  
DEISE LUCE DE SOUZA MARQUES  
COORDENADOR CURS/POS-GRADUACAO - TITULAR  
CHEFE DE UNIDADE  
CoordCGAdmP (12.28.01.00.00.00.98)  
Matrícula: 2694736

*(Assinado digitalmente em 01/06/2021 21:25 )*  
MARIA GRACINDA CARVALHO TEIXEIRA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
DeptºAdP (12.28.01.00.00.00.06)  
Matrícula: 1805336

*(Assinado digitalmente em 14/06/2021 15:09 )*  
ROSA AMELITA SA MENEZES DA MOTTA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
DeptºAdP (12.28.01.00.00.00.06)  
Matrícula: 2086163

*(Assinado digitalmente em 27/05/2021 20:42 )*  
VERA REGINA RAMOS PINTO  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
DeptºAdP (12.28.01.00.00.00.06)  
Matrícula: 3131425

*(Assinado digitalmente em 28/05/2021 10:37 )*  
VINICIUS FERREIRA BAPTISTA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
PPGDT (12.28.01.00.00.00.11)  
Matrícula: 2159036

*(Assinado digitalmente em 28/05/2021 09:49 )*  
THALLES SILVA AGUILAR DE SOUZA  
DISCENTE  
Matrícula: 2017455332

Para verificar a autenticidade deste documento entre em  
<https://sipac.ufrjr.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **1919**, ano:  
**2021**, tipo: **ATA**, data de emissão: **27/05/2021** e o código de verificação: **f1a413bc0e**